

Evaluation Only. Created with Aspose.Words. Copyright 2003-2023 Aspose Pty Ltd.

As duas primeiras edições deste livro continham um longo capítulo introdutório sobre filosofia e linguagem. Eu acreditava então, e ainda acredito, que os problemas filosóficos podem ser melhor esclarecidos, e alguns deles resolvidos ou dissolvidos, discutindo primeiro a influência da linguagem nos problemas que empregamos a linguagem para discutir, e que, longe de ser uma irrelevância ou um atraso no processo filosófico, tal discussão é um atalho para a compreensão de questões filosóficas. Tenho a impressão de que os não estudantes que leram o livro começaram com aquele capítulo de abertura. Mas a maioria dos leitores eram estudantes para quem o livro foi designado para leitura, e aparentemente muito poucos professores atribuíram esse capítulo aberto, com o resultado de que a terceira edição não o continha. Houve reclamações suficientes sobre essa exclusão, no entanto, que na presente edição o capítulo foi restaurado, de forma simplificada e abreviada. Muitos livros introdutórios começam com os tópicos nos quais os alunos já têm interesse, como religião e ética. Era tentador começar com esses tópicos, mas no final essa opção foi rejeitada. Foi essencial, decidi, apresentar a epistemologia básica primeiro. Portanto, deixei a estrutura do livro da mesma forma que era, embora a maioria das palavras reais sejam novas. Espera-se que o novo tratamento seja mais acessível aos leitores introdutórios e que o uso de inúmeros exemplos e diálogos ilustrativos em inglês não técnico e conversacional induza o aluno a ler. Muitas vezes, os leitores se lembram de certos exemplos muito depois de terem esquecido quais pontos foram projetados para ilustrar. Espero que o leitor se lembre na presente edição seja uma mistura de ambos. Gostaria de agradecer aos meus revisores: Michael Burke, Indiana University; John Beversluis, Butler University; e Mark Bernstein, University of Texas, San Antonio. Gostaria também de expressar meu apreço a várias pessoas que comentaram a edição anterior em preparação para a presente: Professor John Dupre da Universidade de Stanford; Professor Edward Johnson da Universidade de Nova Orleans; Professor Joseph Grcic, Utah Valley State College; e acima de tudo, meu colega e amigo, o falecido Professor Martin Lean. Aqueles que abordam a filosofia pela primeira vez o fazem por uma variedade de motivos. Alguns são atraídos para a filosofia a partir de seu interesse pelas ciências, alguns das artes, alguns da religião; outros chegam à filosofia sem qualquer formação acadêmica, motivados por um desconforto sobre "o significado das coisas" ou "o que é o mundo"; ainda outros não têm motivação mais específica do que a de querer saber o que as pessoas estão falando quando usam a palavra "filosofia". Consequentemente, as demandas que diferentes pessoas fazem da filosofia e as perguntas que esperam que ela responda são tão diversas quanto os motivos que as levam a ela; como resultado, os livros que são escritos para satisfazer essas demandas são igualmente diversos. Muitas vezes, dois livros que professam apresentar aos leitores a filosofia contêm pouco ou nenhum do mesmo material. Por estas razões, é impossível escrever um livro que satisfaça todos ou talvez até a maioria dos leitores. Pode-se superar essa dificuldade escrevendo um livro tão abrangente que todos os problemas que alguém considerasse filosóficos seriam tratados nele, e os leitores teriam apenas que selecionar as partes em que estão mais interessados. Isso, no entanto, é dificilmente possível na prática: um livro de mil páginas não começaria a ser suficiente. Nem seria viável

dedicar apenas algumas páginas a cada problema: isso deixaria apenas resumos das várias questões, o que significaria pouco para os leitores; eles poderiam aprender os significados de alguns termos e absorver algumas "tendências gerais" de tal apresentação, mas não teriam recebido material suficiente para tornar os problemas vivos para eles. O método da cápsula é ainda menos bem-sucedido em filosofia do que em outros lugares. A única solução aparente, então, seria incluir não todos, mas apenas alguns dos problemas no campo. Este método tem suas desvantagens, no entanto, pois não importa quais problemas '1, 2: b' estão incluídos e quais são excluídos, muitos leitores são obrigados a se opor tanto a algumas das inclusões quanto a algumas das exclusões. No entanto, esta é a política que foi seguida neste livro, como aquela com o menor número de desvantagens gerais. Houve uma descrição de alguns fatos sobre um acidente de carro, mas foram introduzidas certas palavras que são tipicamente palavras "filosóficas", como "causa", "propósito", "razão" e "significado." Todos precisam ser esclarecidos. Usamos essas palavras na conversa diária, mas a maioria das pessoas não as usa com muito cuidado ou com muita clareza. Em philosophy, temos que usá-las com mais cuidado; se não o fizermos, muitas vezes apenas "conversamos" uns com os outros e nos envolvemos em discussões inúteis - e argumentos que com algum cuidado poderiam facilmente ter sido evitados

